

Cotações de fundos públicos e ações de companhias

Vendoram-se durante a semana:

5 Ações Rio Claro s/d	272\$000
75 » S. Paulo e Rio de Janeiro s/sub	175\$000
» Sorocabana c/sub	85\$000
15 Apolices geraes	9.08000
»	960\$000
12 Letras hypothecarias	87\$000
15 Ações Mogiana tronco	325\$000
40 Ações Rio Grande	55\$000
8 Ações Rio-Claro c/d.	280\$000
100 Letras hypothecarias	87\$500
10 Letras hypothecarias	87\$000

OFFERTAS

COMPRADORES

VENDEDOR

Apolices Geraes, 5 %	950\$000	970\$000
Idem Províncias, 4 %	1.020\$000	1.060\$000
Letras Hypothecarias do Banco de Crédito Real de S. Paulo	87\$000	89\$000
Letras da Câmara Municipal de S. Paulo	85\$000	89\$000
Letras hypothecarias (em cauteis)		

TÍTULOS DE PRELACÃO

Carris de Ferro S. Paulo a Santo Amaro	185\$000
Bragantina	190\$000
Gaz e Oleos de Taubaté	100\$000
Companhia Sorocabana	63\$000
Ituana 50 L. 6 %	495\$000
Ituana (200\$000)	100\$000

ACÇÕES DE COMPANHIAS DE ESTRADA DE FERRO

Paulista (tronco)	300\$000	310\$000
Idem, Navegação Mogy-Guassu	200\$000	310\$000
Mogyana (tronco)	335\$000	58\$000
Idem (ramal do Rio Grande)	55\$000	58\$000
Ituana (tronco)	188\$000	200\$000
Ituana ramal	85\$000	95\$000
S. Paulo e Rio de Janeiro (sem subsidiárias)	170\$000	180\$000
S. Paulo e Rio de Janeiro (subsidiárias)	22\$000	25\$000
Sorocabana (com subsidiárias)	85\$000	95\$000
Rio-Claro	200\$000	40\$000
Bragantina		200\$000
S. José do Rio Pardo		80\$000
Mogyana (ramal Penha)		
Sorocabana, sem subsidiária		

ACÇÕES DE BANCOS

Banco do Brazil	245\$000	75\$000
Banco Commercial de S. Paulo	55\$000	
Banco de Crédito Real de S. Paulo (integralizados)	10\$000	12\$000
Banco de Crédito Real de S. Paulo (com 20 % realizadas)	70\$000	75\$000

COMPANHIAS DIVERSAS

Gaz e Oleos Mineraes de Taubaté	Série A	200\$000
	Série B	180\$000
Cantareira e Exgottos	70\$000	75\$000
Carris de Ferro S. Paulo	120\$000	
Carris de Ferro S. Paulo a Santo Amaro	60\$000	100\$000
Companhia de Seguro: Prudente Paulista	50\$000	60\$000
Engenho Central de Lorena		
Companhia de Gaz de Campinas		
Companhia de Gaz de S. Paulo		
Carris de Ferro de Campinas		

A comissão de agentes.

Inspeção de Hygiene

Do sr. dr. Marcos Arruda, díngio inspetor de hygiene desta província, recebemos a seguinte comunicação, que com todo o prazer publicamos:

Inspeção de hygiene, S. Paulo, 14 de Setembro de 1887.

Ilm. sr. redactor do *Correio Paulistano*—Sendo de observação científica que todo o indivíduo vacinado, em regra não pôde ter varíola, e que si, por exceção, tal molestia contrair, será ella sempre benigna; a inspeção de hygiene, convicta das virtudes prophyláticas da vacinação, se dirige a v. s solicitando que se digne fazer inserir, por trinta dias, no—Noticiário—de sua conceituada folha diária, o seguinte aviso:

Bexigas—Vaccina

« A vacinação é o único preservativo da varíola; vacina-se, de graça, em todos os dias úteis, das 10 à 1 hora da tarde, na inspeção de hygiene, localizada no pavimento terreo do palacio presidencial; convidá-se, pois, o público para comparecer à vacinação. »

O inspetor da hygiene,

Dr. Marcos Arruda.

LITERATURA

Poemas e Idyllios

Dous ou tres meses ha que manuseamos este livro do sr. dr. Rodrigo Octavio de Langard Meneses, e o deixamos em paz sobre a ruma de folhetos que atulham a nossa mesa de trabalho.

Relemo-lo, ha dias.

Sia a impressão da primeira leitura foi má, a da segunda, força é confessar, foi pessima.

Francamente, o sr. Octavio, que alias é um dos rapazes mais bem aquinhoados de talento poético, desta vez não correspondeu à expectativa que o nosso microcosmo literario formava a seu respeito.

O que desde logo se nos deparou no facto da publicação dos *Poemas e Idyllios* foi a febre que deu muito intoxiciou a Rodrigo—de publicar muito em pouco tempo, esquecendo-se de que não é a quantidade de versos, mas sim a sua *qualidade*, que pôde tornar um poeta digno das homenagens que se lhe presta.

Quem ignora o caso de Cicero e Virgilio?

Aquele fabricava (é o termo) perto de duzentos versos—por dia; este escrevia unicamente meia duzia delles, que eram no entanto como achegas de bronze e de ouro que quotidianamente o poeta carreava para a sua immortal *Eneida*, essa esplêndida e assombrosa pyramide de crystalizações de imma-cinha poesia...

Entretanto, Cicero não é hoje reputado como poeta, mas como orador, ao passo que Virgilio é o que é.

Além deste, outros exemplos ainda nos acometem à memoria. Baudelaire escreveu um livro de poesias—*Flôres do Mal*, e por esse unico é considerado um artista impôcavel; Flaubert também escreveu pouco, debatendo na carreira das letras aos 30 anos, mas por isso não deixou de ser o generalissimo da escola naturalista; Anacreonte, Horacio, Beranger são os mortos tão immortais como Esthylo, Camões e Molière.

E a fecundidade do sr. Rodrigo Octavio é tão notória que se pode verificar, confrontando as datas de publicação dos seus livros.

Vejamos.

Os *Pampinos* são datados de 1884—85, os *Poemas e Idyllios*, trazem unicamente a data de 1886, de sorte que, no exiguo e limitadissimo espaço de um anno, o sr. Octavio appareceu nova colleção de poesias, sendo que esta é mais farta, é mais volumosa do que a outra anteriormente publicada.

Accresce ainda que os *Poemas e Idyllios* não é uma estréa, e por esse motivo era de se esperar que o novo livro fosse relativamente mais trabalhado que o primeiro.

Esta franqueza parecerá dura e brusca por de-mais a certos espíritos delicados, pois que estão afeitos a ler nos jornais certos nomes quasi sempre empachados de adjetivos encomiasticos; entretanto, ella não é mais do que a manifestação sincera e real de impressão que sobre não produziu o novo livro fosse relativamente mais trabalhado que o primeiro.

Esta franqueza parecerá dura e brusca por de-mais a certos espíritos delicados, pois que estão afeitos a ler nos jornais certos nomes quasi sempre empachados de adjetivos encomiasticos; entretanto, ella não é mais do que a manifestação sincera e real de impressão que sobre não produziu o novo livro fosse relativamente mais trabalhado que o primeiro.

Demais, para uma critica ser justa, é de mister que a verdade nella transluç, maximá quando se trata de uma obra de arte, seja ella um poema, um quadro ou uma estatua.

Mas no Brazil a causa é diferente: a critica ou elogia desmedidamente um artista ou achata-o com uma nevasca de lórias lorsas á guisa de conceitos críticos. Do sorte que muitas vezes se dá o triste caso de se guindar a uma gloriosa culminâcia um idiota chapado, um simplachêirão ma-zorro...

Antes de mais nada, porém, cumpre declarar que, mesmo por ser Rodrigo Octavio um bello talento poético, lh. direi: a verdade nua e crua sem outra intenção que não seja a de ser sincero para com o jovem poeta.

Passemos, pois, uma rapida vista de olhos sobre os *Poemas e Idyllios*.

O livro consta de 140 paginas, figurando nelle

38 passas e uns phantasia dramatica intitulada *Amor*.

D'entre as poesias destaco: *A uma noiva*, *O ultimo beijo*, *A lyra aqul*, *Vendo o mar*, *Sulmista*, sendo que a primeira é a mais acabada de todas, porque é a mais sentida, a mais perfeita, já quanto á forma, já quanto á ideia.

Este soneto vale por si só todo o livro.

Eis-o :

A UMA NOIVA

A grinalha de flor de laranjeira
E o transparente véu da noiva, em breve
Hão de enolver-te a fronte como a nevo
Envolve o galho em flor de uma rosira.

Vais te casar. Que sejas companheira
Economica e boa como deve
Ser quem foi, como foste sempre, e teve,
Como tiveste, em riso a infancia inteira

Nem temas tempo para ter saudades
De outros dias piores e diversos...
(Porque, passado, o espírito me invades!)

Vive e teu noivo na ventura immersos,
Que só venturas e felicidades
Levantam-los estes pobres versos.

Este soneto dos *Poemas e Idyllios*, só por si, faz a reputação de um poeta, porque é realmente bello.

Até aqui a parte boa do livro. Vejamos agora aquella parte que nos desagrada provavelmente.

Nos « Poemas e Idyllios » ha muito erro grammatical, ha muita poesia sem emoção, ha muito arrebitique, ha muita affectação. Rodrigo Octavio não accen-tuou ainda a sua personalidade artística; ainda imita a Raymundo Corrêa e por vezes a Alberto de Oliveira.

Dos erros grammaticais basta citar estes :

Vai-se aos poucos a luz tornand-se mais rara
(Pag. 100)

TANCREDO

Tu não deves falar assim, quem sabe o teu
Destino vai mudar?

BRANCA

Impossível!

TANCREDO

Quem sabe?

BRANCA

Eu não posso mais ser feliz...

TANCREDO

Vamos, acabe
(Pag. 121)

Afóra estas sincandas grammaticais, ainda ha muitas outras já notadas por outros criticos.

Além disto, o sr. Rodrigo Octavio não usa com propriade de certos termos, e erra ainda em verso.

Quanto á impropreidade, eis uma para amostra :

Grasna agora a saudade.
(Pag. 46)

Quanto a verso errado, eis um de uma boa duzia que contém o livro :

... Que triste pio arranca
Do intimo, o olhar fito
Num tumulo de branca
Pedra onde lê-se o nome della scripto.

(Pag. 39.)

Basta de citações.